PUCRS Biblioteca Central Irmão José Otão





COMO INSERIR O NÚMERO DE PÁGINA EM TRABALHOS ACADÊMICOS





Inserir números de páginas - regras gerais

- ✓ A capa não deve ser contada para a paginação;
- ✓ Todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente;
- ✓ A numeração só deve aparecer a partir da primeira folha da parte textual, a primeira folha após o sumário (normalmente na folha que começa a Introdução);
- ✓ O número deve aparecer no canto superior direito, a
 2 cm das bordas da folha, em fonte menor que 12.





Inserir números de páginas - a partir da Introdução

7

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde e qualidade de vida da população têm sempre motivado o desenvolvimento de novas tecnologias capazes de auxiliar na busca de um melhor condicionamento e bem-estar físico (ALBASINI; KRAUSE; REMBITZKI, 2010). Dentre as tecnologias disponíveis, podemos citar as plataformas vibratórias. É de conhecimento que a vibração atua diretamente no sistema osteomuscular e, quando associada a exercícios físicos, é capaz de promover a reabilitação, condicionamento e a manutenção da estrutura muscular e óssea (FATTORINI et al., 2006; ROELANTS et al., 2004).

Plataformas vibratórias são muito utilizadas em academias e em clínicas de reabilitação (DE OLIVEIRA et al., 2011; RONNESTAD, 2004), mas o treinamento com vibração foi especialmente importante para uso como contramedida à exposição à microgravidade, onde o uso desse tipo de treinamento ajuda na manutenção da densidade óssea e na redução da atrofia muscular (DIETER, 2005; PAIVA & FILHO, 2013; DE MORAES SILVA, 2011).

Segundo Shang et al. (2013), ocorrem muitas mudanças no corpo humano devido à microgravidade, como a desregulação imunológica, a perda de condicionamento cardiovascular, a diminuição da massa óssea e a atrofia muscular. Os protocolos de treinamento físico, mais utilizados para contrabalançar essas alterações são o treino de resistência e a combinação deste com a vibração (QUIRINO & PEDRO, 2012). Exercícios de resistência com ou sem vibração mostraram-se efetivos em reduzir os efeitos do acamamento e reduzem a consequente perda muscular nos membros inferiores (MIOKOVIC et al., 2014).

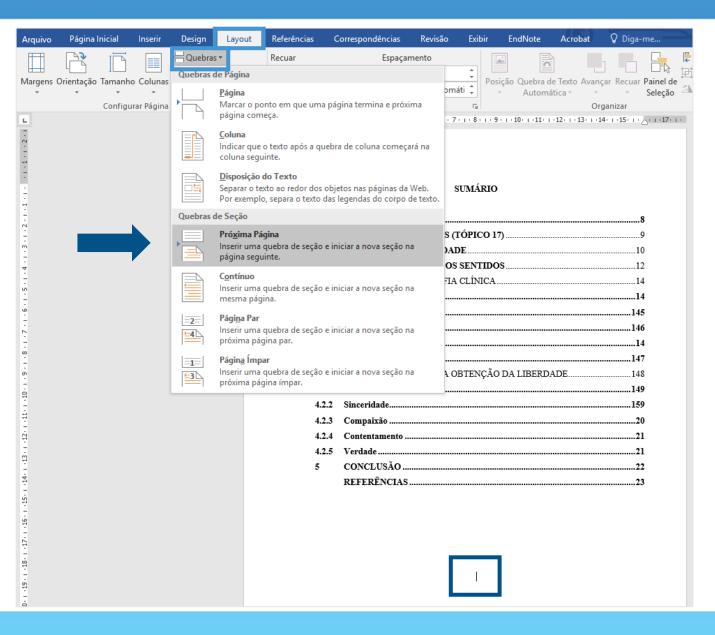
Hallal, Marques e Gonçalves (2010) constataram a eficácia do treinamento vibratório associado a protocolos de exercícios, mostrando aumento na secção transversa das fibras e redução do teor de gordura no tecido muscular, bem como um aumento na força, potência e atividade dos músculos analisados (KERSCHAN-SCHIND et al., 2001; MORAS et al., 2006; CARDINALE e LIM, 2003; CORMIE et al., 2006; DAVID et al., 2008; REES et al., 2007).

Outro equipamento que foi especialmente concebido para treinamento em ambiente de microgravidade é o flywheel (BERG & TESCH, 1994, 1998). Cotter et al. (2015) examinaram o efeito de um programa de alta intensidade, utilizando esse dispositivo, que age independentemente da gravidade, na manutenção da função do músculo esquelético e na capacidade aeróbia, durante a suspensão unilateral de membros inferiores (ULLS). Os resultados encontrados mostraram que houve uma mitigação dos efeitos da microgravidade simulada durante o protocolo ULLS.

- ✓ A numeração da página deve constar a partir da Introdução;
- ✓ Mas, a contagem das páginas deve iniciar a partir da folha de rosto.







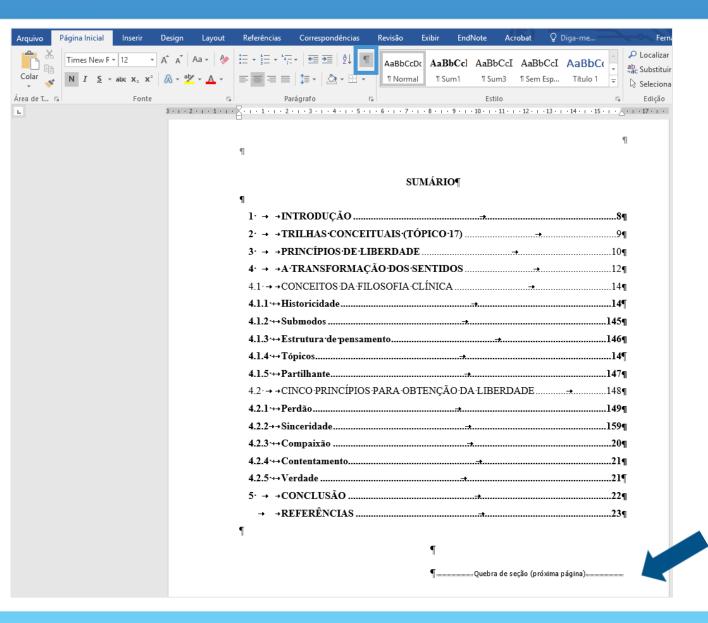
Posicione o cursor no final da página anterior (ao final do sumário) à que deve ser numerada.

No menu superior, clique em:

Layout > Quebras > Quebra de Seção > Próxima Página





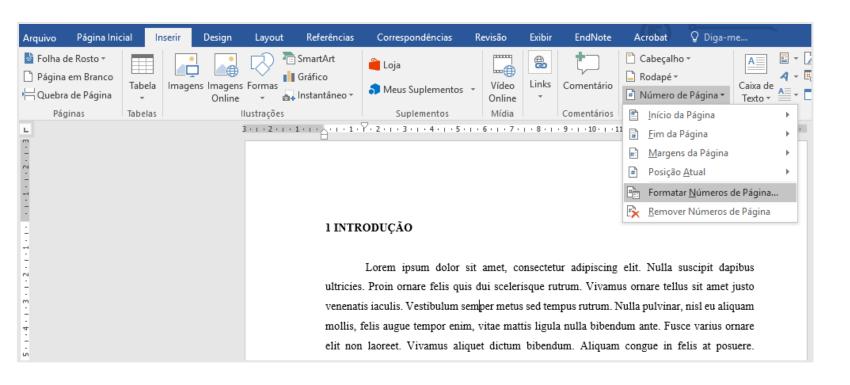


DICA

Clique no ícone para confirmar se a quebra de seção foi criada.





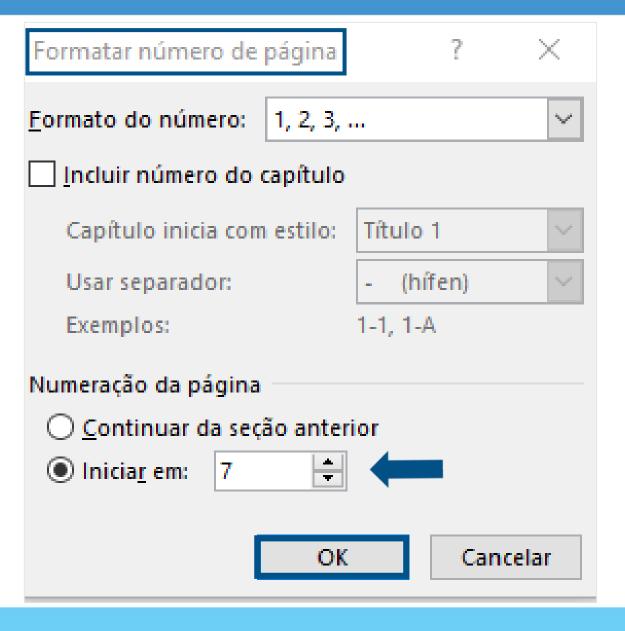


Com o cursor na primeira página a ser numerada, clique na aba:

Inserir > Número de Página > Formatar Números de Página...



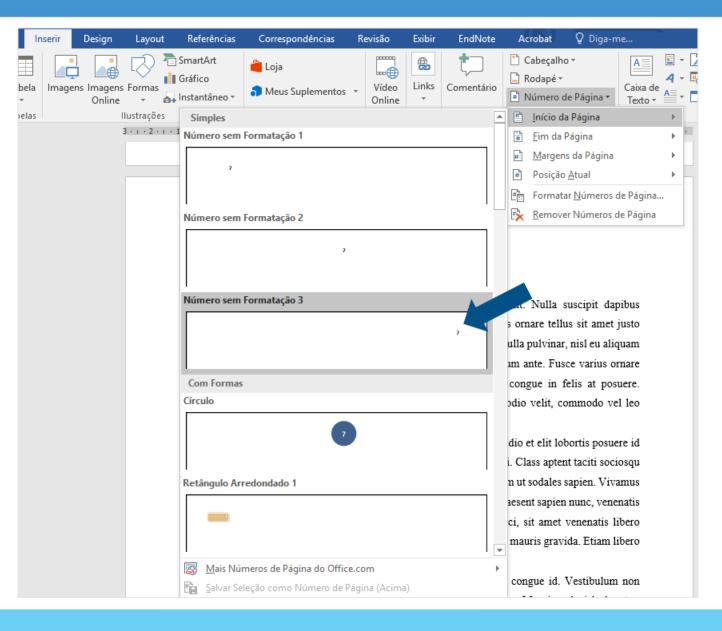




Na janela **Formatar número** de página, marque a opção: "Iniciar em:" e digite o número de página que deve constar, conforme a contagem prévia das folhas de seu trabalho. Clique em "OK".







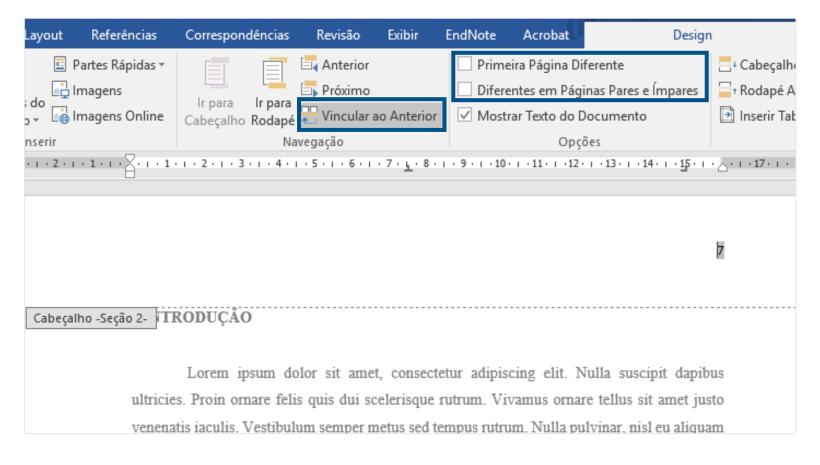
Novamente, na aba

"Inserir", clique em:

Número de página > Início da Página > Número sem Formatação 3







Para que a paginação apareça somente a partir da Introdução, desmarque as opções:

- ✓ Vincular ao Anterior;
- ✓ Primeira Página Diferente;
- ✓ Diferentes em PáginasPares e Ímpares.





Após, delete o número da página do sumário que automaticamente as demais serão excluídas.





4

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde e qualidade de vida da população têm sempre motivado o desenvolvimento de novas tecnologias capazes de auxiliar na busca de um melhor condicionamento e bem-estar físico (ALBASINI; KRAUSE; REMBITZKI, 2010). Dentre as tecnologias disponíveis, podemos citar as plataformas vibratórias. É de conhecimento que a vibração atua diretamente no sistema osteomuscular e, quando associada a exercícios físicos, é capaz de promover a reabilitação, condicionamento e a manutenção da estrutura muscular e óssea (FATTORINI et al., 2006; ROELANTS et al., 2004).

Plataformas vibratórias são muito utilizadas em academias e em clínicas de reabilitação (DE OLIVEIRA et al., 2011; RONNESTAD, 2004), mas o treinamento com vibração foi especialmente importante para uso como contramedida à exposição à microgravidade, onde o uso desse tipo de treinamento ajuda na manutenção da densidade óssea e na redução da atrofia muscular (DIETER, 2005; PAIVA & FILHO, 2013; DE MORAES SILVA, 2011).

Segundo Shang et al. (2013), ocorrem muitas mudanças no corpo humano devido à microgravidade, como a desregulação imunológica, a perda de condicionamento cardiovascular, a diminuição da massa óssea e a atrofia muscular. Os protocolos de treinamento físico, mais utilizados para contrabalançar essas alterações são o treino de resistência e a combinação deste com a vibração (QUIRINO & PEDRO, 2012). Exercícios de resistência com ou sem vibração mostraram-se efetivos em reduzir os efeitos do acamamento e reduzem a consequente perda muscular nos membros inferiores (MIOKOVIC et al., 2014).

Hallal, Marques e Gonçalves (2010) constataram a eficácia do treinamento vibratório associado a protocolos de exercicios, mostrando aumento na secção transversa das fibras e redução do teor de gordura no tecido muscular, bem como um aumento na força, potência e atividade dos músculos analisados (KERSCHAN-SCHIND et al., 2001; MORAS et al., 2006; CARDINALE e LIM, 2003; CORMIE et al., 2006; DAVID et al., 2008; REES et al., 2007).

Outro equipamento que foi especialmente concebido para treinamento em ambiente de microgravidade é o flywheel (BERG & TESCH, 1994, 1998). Cotter et al. (2015) examinaram o efeito de um programa de alta intensidade, utilizando esse dispositivo, que age independentemente da gravidade, na manutenção da função do músculo esquelético e na capacidade aeróbia, durante a suspensão unilateral de membros inferiores (ULLS). Os resultados encontrados mostraram que houve uma mitigação dos efeitos da microgravidade simulada durante o protocolo ULLS.

Pronto!

Você finalizou a numeração de seu trabalho.





biblioteca.pucrs.br

biblioteca.apoio@pucrs.br

(51) 3353-6073



